

A Formação de Professores para a Educação Inclusiva na Educação Infantil: Desafios e Possibilidades

Celiane da Silva Andrade

Faculdade de Ciências Sociais Interamericana - PY

<https://lattes.cnpq.br/7623454136929041>

Joycelaine Silva Nunes

Faculdade de Ciências Sociais Interamericana - PY

<https://lattes.cnpq.br/1368567112639422>

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades da formação de professores para a promoção da educação inclusiva na Educação Infantil, compreendendo o papel central do docente na efetivação de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e assegurem o direito de aprendizagem de todas as crianças. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, baseia-se em produções científicas que discutem a importância da formação docente na construção de uma escola inclusiva, destacando autores como Mantoan (2003), Beyer (2013) e Carvalho (2019), cujas contribuições teóricas fundamentam a reflexão sobre o tema. Parte-se do pressuposto de que a inclusão escolar não se restringe ao acesso físico de crianças com deficiência à escola regular, mas envolve a efetiva participação, interação e aprendizagem no cotidiano das práticas pedagógicas. Assim, o papel do professor é determinante, exigindo preparo teórico, metodológico e ético para compreender as necessidades de cada aluno, adaptar estratégias e promover um ambiente acolhedor e cooperativo. Nesse sentido, a formação docente é compreendida como um processo contínuo que articula teoria e prática, reflexão e ação, conhecimento técnico e sensibilidade humana. Os resultados da análise indicam que, apesar dos avanços legais e conceituais, ainda persistem lacunas significativas na formação inicial e continuada dos professores, especialmente quanto à articulação entre o ensino teórico e a realidade escolar, ao uso de recursos pedagógicos acessíveis e à compreensão da diversidade como valor educativo e princípio de equidade. Além disso, evidencia-se a necessidade de políticas institucionais que assegurem o apoio pedagógico, o trabalho colaborativo e a formação permanente como estratégias de fortalecimento das práticas inclusivas. Conclui-se que investir na formação docente é condição indispensável para consolidar uma Educação Infantil verdadeiramente inclusiva, equitativa e humanizadora, capaz de reconhecer as diferenças como fonte de aprendizagem e enriquecimento coletivo. Tal investimento reflete não apenas um compromisso pedagógico, mas também ético e social, com a construção de uma escola que ensina a todos e aprende com todos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Formação Docente; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas; Diversidade.



Recebido em: junho. 2025. Aceito em: outubro. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.727

Constelações do Presente: Coletânea Multitemática de Pesquisa

Novembro, 2025, v. 3, n. 33

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Formación de profesores para la educación inclusiva en la educación infantil: Desafíos y posibilidades

Resumen: El presente artículo tiene como objetivo analizar los desafíos y las posibilidades de la formación de docentes para la promoción de la educación inclusiva en la Educación Infantil, comprendiendo el papel central del profesorado en la implementación de prácticas pedagógicas que valoren la diversidad y garanticen el derecho al aprendizaje de todos los niños y niñas. La investigación, de naturaleza cualitativa y carácter bibliográfico, se fundamenta en producciones científicas que discuten la importancia de la formación docente en la construcción de una escuela inclusiva, destacando las contribuciones teóricas de Mantoan (2003), Beyer (2013) y Carvalho (2019). Se parte del supuesto de que la inclusión escolar no se limita al acceso físico de los niños con discapacidad a las escuelas regulares, sino que implica su participación efectiva, interacción y aprendizaje en el contexto cotidiano de las prácticas pedagógicas. En este sentido, el papel del docente es determinante, ya que requiere una preparación teórica, metodológica y ética que le permita comprender las necesidades de cada estudiante, adaptar estrategias y promover un ambiente de acogida y cooperación. La formación docente, por tanto, se entiende como un proceso continuo que articula teoría y práctica, reflexión y acción, conocimiento técnico y sensibilidad humana. Los resultados del análisis indican que, a pesar de los avances legales y conceptuales, todavía existen brechas significativas en la formación inicial y continua de los profesores, especialmente en lo que respecta a la articulación entre la enseñanza teórica y la realidad escolar, el uso de recursos pedagógicos accesibles y la comprensión de la diversidad como valor educativo y principio de equidad. Asimismo, se evidencia la necesidad de políticas institucionales que aseguren el apoyo pedagógico, el trabajo colaborativo y la formación permanente como estrategias para fortalecer las prácticas inclusivas. Se concluye que invertir en la formación docente es una condición esencial para consolidar una Educación Infantil verdaderamente inclusiva, equitativa y humanizadora, capaz de reconocer las diferencias como fuente de aprendizaje y de enriquecimiento colectivo. Tal inversión refleja no solo un compromiso pedagógico, sino también ético y social, con la construcción de una escuela que enseña a todos y aprende de todos.

Palabras clave: Educación Inclusiva; Formación Docente; Educación Infantil; Prácticas Pedagógicas; Diversidad.

Teacher Training for Inclusive Education in Early Childhood Education: Challenges and Possibilities

Abstract: This article aims to analyze the challenges and possibilities of teacher education for the promotion of inclusive education in Early Childhood Education, understanding the central role of teachers in the implementation of pedagogical practices that value diversity and ensure every child's right to learn. The study, of a qualitative and bibliographic nature, is based on scientific literature that discusses the importance of teacher preparation in building an inclusive school, highlighting authors such as Mantoan (2003), Beyer (2013), and Carvalho (2019), whose theoretical contributions support the reflection on the subject. The study assumes that school inclusion goes beyond the physical access of children with disabilities to regular schools, encompassing their active participation, interaction, and learning in everyday pedagogical practices. Therefore, the teacher's role is essential, requiring theoretical, methodological, and ethical preparation to understand the specific needs of each child, adapt teaching strategies, and foster a welcoming and collaborative environment. In this sense, teacher education is understood as a continuous process that integrates theory and practice, reflection and action, technical knowledge and human sensitivity. The analysis indicates that, despite legal and conceptual progress, there are still significant gaps in both initial and continuing teacher education, especially regarding the articulation between theoretical learning and classroom reality, the use of accessible pedagogical resources, and the understanding of diversity as an educational value and a principle of equity. Furthermore, there is a clear need for institutional policies that ensure pedagogical support, collaborative work, and ongoing professional development as strategies to strengthen inclusive practices. It is concluded that investing in teacher education is essential to consolidate a truly inclusive, equitable, and humanizing Early Childhood Education, capable of recognizing differences as sources of learning and collective enrichment. Such investment represents not only a pedagogical commitment but also an ethical and social responsibility in building a school that teaches everyone and learns from everyone.

Keywords: Inclusive education; teacher education; early childhood education; pedagogical practices; diversity.

INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva tem se consolidado, nas últimas décadas, como um dos pilares centrais das políticas e das práticas educacionais brasileiras. Trata-se de um movimento que busca superar a visão tradicional e excludente da escola, que historicamente segregou alunos considerados “diferentes”, para afirmar um novo paradigma pedagógico, fundamentado na valorização da diversidade humana e na garantia do direito à aprendizagem de todos. A inclusão, nesse sentido, representa mais do que a presença física de crianças com deficiência nas escolas regulares; ela pressupõe o reconhecimento da diferença como elemento constitutivo da educação e o compromisso ético e social com a equidade.

No contexto da Educação Infantil, a inclusão assume uma dimensão ainda mais significativa, pois essa etapa constitui a base do processo educativo e do desenvolvimento integral da criança. É nesse período que se formam os primeiros vínculos sociais, as percepções sobre si e sobre o outro, e as atitudes de respeito e empatia diante da diversidade. Por isso, promover a inclusão desde os primeiros anos escolares é uma forma de fortalecer valores democráticos, estimular o convívio solidário e preparar as crianças para viver em uma sociedade plural.

Entretanto, a consolidação de práticas verdadeiramente inclusivas não depende apenas da existência de leis ou diretrizes educacionais. Embora os avanços normativos tenham sido significativos, o êxito das políticas inclusivas está diretamente relacionado à formação e à atuação dos professores, que são os agentes fundamentais na mediação das experiências pedagógicas e na construção de ambientes de aprendizagem acessíveis e acolhedores. O professor da Educação Infantil é quem transforma os princípios da inclusão em ações concretas, por meio de sua sensibilidade, criatividade e compromisso com o desenvolvimento de cada criança.

Nesse cenário, os desafios que envolvem a formação docente são amplos e complexos. Muitos profissionais ainda enfrentam dificuldades em compreender o conceito de inclusão de forma ampla, indo além da deficiência e reconhecendo outras dimensões da diversidade, como diferenças culturais,

linguísticas, sociais e emocionais. Além disso, há uma carência de espaços formativos que possibilitem a articulação entre teoria e prática, o compartilhamento de experiências e a reflexão crítica sobre o cotidiano escolar. A formação inicial, muitas vezes, apresenta limitações quanto à abordagem prática da inclusão, enquanto a formação continuada nem sempre se efetiva como um processo contínuo de aperfeiçoamento e diálogo entre os educadores.

Por outro lado, as possibilidades que emergem desse processo são igualmente significativas. Quando o professor é valorizado, tem acesso a formação adequada e encontra apoio institucional, torna-se capaz de desenvolver práticas pedagógicas inovadoras, baseadas na cooperação, na escuta ativa e no respeito ao ritmo de cada criança. Assim, compreender os desafios e potencialidades da formação docente voltada à Educação Infantil inclusiva é fundamental para consolidar uma escola comprometida com a justiça social, a equidade e o reconhecimento da diversidade como um valor essencial à formação humana.

CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE INCLUSIVA

Para que a educação inclusiva se concretize de forma efetiva na Educação Infantil, é indispensável repensar como ocorre a formação de professores, tanto na etapa inicial quanto ao longo da carreira. A formação docente não deve limitar-se à transmissão de conteúdos teóricos sobre diversidade ou inclusão, mas deve promover experiências formativas significativas, capazes de articular conhecimento acadêmico, prática pedagógica e reflexão crítica sobre a realidade escolar.

Segundo Mantoan (2003), a formação do professor é o principal caminho para transformar a escola em um espaço de todos, pois “incluir é modificar o olhar sobre o ensino, sobre o aluno e sobre a própria função docente”.

Essa perspectiva reforça que a inclusão não é apenas uma técnica pedagógica, mas uma mudança de paradigma que exige envolvimento ético, sensibilidade e compromisso com a aprendizagem de cada criança. “A inclusão escolar se constrói a partir de vínculos afetivos e da valorização das diferenças”. (Carvalho, 2013, p. 19).

A afirmação de Carvalho (2013) evidencia que o processo de inclusão ultrapassa o campo técnico e se fundamenta nas relações humanas estabelecidas no ambiente escolar. Ao destacar a importância dos vínculos afetivos e da valorização das diferenças, a autora aponta que a verdadeira inclusão se constrói no cotidiano das interações entre professores e alunos, por meio de atitudes de respeito, empatia e acolhimento.

Nesse sentido, a formação docente deve contemplar não apenas o domínio de práticas pedagógicas adaptadas, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais que permitam ao educador reconhecer o outro como sujeito de direitos e potencialidades. Assim, a inclusão torna-se um compromisso ético e relacional, sustentado pela capacidade do professor de criar ambientes educativos em que cada criança se sinta pertencente e valorizada.

Nesse sentido, uma formação realmente inclusiva pode ser desenvolvida a partir de três dimensões complementares: a formação inicial, a formação continuada e a formação em serviço. A formação inicial, realizada nos cursos de licenciatura, precisa incorporar disciplinas, projetos e estágios que abordem a inclusão de maneira vivencial. Isso implica que o futuro professor tenha contato direto com contextos educacionais diversos, refletindo sobre o papel da escola, as barreiras à aprendizagem e as formas de garantir o acesso de todos. A presença de estudos de caso, oficinas pedagógicas e práticas interdisciplinares contribui para que o aluno-docente desenvolva um olhar sensível e crítico sobre a diferença.

Já a formação continuada deve ser entendida como um processo permanente de atualização e aperfeiçoamento profissional. Ela pode ocorrer por meio de cursos, seminários, grupos de estudos ou projetos institucionais voltados à troca de experiências e à análise de práticas pedagógicas inclusivas. O foco não é apenas aprender novas metodologias, mas refletir coletivamente sobre a prática, compreender as dificuldades enfrentadas no cotidiano e construir soluções colaborativas. Quando o professor encontra espaço para dialogar e compartilhar experiências, fortalece sua identidade profissional e amplia sua capacidade de acolher a diversidade.

Por fim, a formação em serviço realizada no contexto da própria escola é uma das formas mais eficazes de consolidar a inclusão. Ela envolve a construção de comunidades de aprendizagem dentro da instituição, onde professores, gestores, famílias e outros profissionais planejam, observam e avaliam práticas pedagógicas de modo conjunto. Esse processo promove a corresponsabilidade e o desenvolvimento de uma cultura escolar mais empática e participativa.

De acordo com Beyer (2013), a formação inclusiva deve preparar o professor não apenas para conhecer metodologias diferenciadas, mas também para reconhecer e superar as barreiras que impedem o aprendizado de todos os alunos. Isso significa que o docente precisa desenvolver um olhar analítico e criativo, capaz de transformar as dificuldades em oportunidades de ensino.

Para que tudo isso seja possível, é essencial que as políticas públicas educacionais assegurem condições adequadas de trabalho, apoio técnico e recursos pedagógicos acessíveis. A formação docente não se sustenta isoladamente: ela depende de gestão escolar comprometida, de apoio institucional contínuo e de uma visão educacional que reconheça o professor como agente transformador. Somente assim será possível consolidar uma Educação Infantil verdadeiramente inclusiva, que acolha a diferença como potência e promova o aprendizado coletivo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura sobre formação de professores e inclusão evidencia que o conhecimento técnico, por si só, não garante práticas pedagógicas inclusivas eficazes. É necessário desenvolver uma formação humana, reflexiva e crítica, pautada na compreensão da diversidade e na valorização das diferenças (Mantoan, 2003).

Na Educação Infantil, o desafio é ainda maior, pois se trata de uma fase em que o desenvolvimento integral da criança — cognitivo, motor, emocional e social — é prioritário. A formação docente deve contemplar não apenas o domínio de conteúdos e metodologias específicas, mas também a capacidade de reconhecer barreiras à aprendizagem e propor estratégias acessíveis a todos

os alunos, adotando uma postura ética de acolhimento, sensibilidade e escuta ativa (Beyer, 2013; Carvalho, 2019).

Observa-se, entretanto, que a formação inicial ainda carece de disciplinas e práticas que abordem efetivamente a inclusão na prática pedagógica. Isso reforça a necessidade da formação continuada, que possibilite atualização e troca de experiências entre profissionais, permitindo que os professores da Educação Infantil estejam preparados para atender às diferenças e necessidades específicas de cada criança.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamentada na análise e interpretação de produções científicas que abordam a temática da formação de professores e da educação inclusiva no contexto da Educação Infantil. Essa escolha metodológica se justifica pelo fato de que a pesquisa qualitativa permite uma compreensão aprofundada dos significados, percepções e contextos que envolvem a prática docente e a construção de políticas inclusivas, privilegiando a análise interpretativa em vez da quantificação de dados.

O processo de seleção das obras envolveu uma leitura criteriosa dos resumos e conclusões, com o objetivo de identificar estudos que abordassem de forma direta ou indireta a formação docente voltada à inclusão. Posteriormente, realizou-se a leitura integral das produções mais relevantes, a fim de compreender as principais concepções teóricas, desafios e estratégias pedagógicas discutidas pelos pesquisadores.

A análise dos dados seguiu uma lógica interpretativa e reflexiva, buscando evidenciar os padrões de discurso e as tendências presentes na literatura, bem como as lacunas ainda existentes na formação de professores para a Educação Infantil inclusiva. Essa metodologia permitiu compreender de que maneira a formação docente tem sido concebida, implementada e avaliada, contribuindo para a construção de um panorama atual sobre o tema e para a proposição de caminhos que favoreçam práticas mais equitativas e humanizadoras na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

‘Os estudos analisados evidenciam que a formação docente constitui o eixo central da efetividade das políticas de inclusão na Educação Infantil. A prática inclusiva depende não apenas de políticas públicas bem formuladas, mas, sobretudo, da capacidade do professor em compreender e valorizar a diversidade humana como princípio educativo. De acordo com Mantoan (2003), a inclusão não se restringe a um conjunto de estratégias didáticas, mas representa uma mudança profunda na concepção de ensino, na forma de olhar o outro e na organização das práticas escolares. Assim, o preparo do professor deve ir além da transmissão de conteúdos, envolvendo uma formação ética, crítica e sensível às singularidades de cada criança.

Observa-se, no entanto, que muitos docentes ainda se sentem inseguros, desmotivados ou despreparados para lidar com a pluralidade existente nas salas de aula da Educação Infantil. Essa insegurança decorre, em grande parte, da insuficiência da formação inicial, que frequentemente aborda a inclusão apenas de forma teórica, sem proporcionar vivências práticas ou reflexão sobre os desafios cotidianos. Além disso, a carência de formação continuada articulada à prática pedagógica, a falta de apoio institucional, e a escassez de recursos pedagógicos acessíveis configuram barreiras significativas à efetivação da inclusão.

Conforme Beyer (2013), o professor precisa ser capacitado para identificar e eliminar as barreiras que limitam o acesso, a participação e o aprendizado das crianças, adotando metodologias que respeitem os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

Por outro lado, experiências pedagógicas bem-sucedidas demonstram que a colaboração entre professores, gestores e famílias é fundamental para promover práticas inclusivas consistentes. de um ambiente de aprendizagem compartilhado, no qual a diversidade é compreendida como um valor e não como um obstáculo.

Dessa forma, torna-se evidente que a formação docente deve ser concebida como um processo contínuo e dinâmico, que una teoria, prática e compromisso ético. O desafio não está apenas em incluir a criança com

deficiência na escola regular, mas em garantir sua participação efetiva nas experiências pedagógicas cotidianas.

Para isso, é essencial que o professor assuma o papel de mediador do conhecimento, promotor de interações significativas e agente transformador da realidade escolar. A inclusão, conforme defendem Mantoan (2003), Beyer (2013) e Carvalho (2019), exige uma postura aberta ao diálogo, à escuta e à inovação, sustentada por práticas pedagógicas que reconheçam a singularidade e a potencialidade de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores para a educação inclusiva na Educação Infantil é condição indispensável para assegurar o direito à aprendizagem e à participação de todas as crianças. Os resultados da revisão demonstram que há avanços significativos nas políticas públicas, mas ainda persistem lacunas na efetivação de práticas pedagógicas inclusivas.

Investir em formação continuada, suporte institucional e infraestrutura acessível é essencial para que o professor se sinta preparado e motivado a trabalhar com a diversidade. Mais do que adaptar o ensino, é preciso transformar a escola em um espaço que reconheça as diferenças como riquezas humanas e promova o desenvolvimento integral de todos.

REFERÊNCIAS

BEYER, Hugo Otto. **Educação Inclusiva: práticas pedagógicas e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2013.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.